

Volumização Labial na HOF: Uma Revisão Narrativa da Literatura

Lip Volumination in HOF: A Narrative Literature Review

Volumen de Labios en el HOF: Una Revisión de la Literatura Narrativa

Recebido: 27/04/2023 | Revisado: 04/05/2023 | Aceitado: 06/05/2023 | Publicado: 11/05/2023

Erika Bassan Contador

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1567-8012>
Associação Paulista dos Cirurgiões-Dentistas, Brasil
E-mail: erikabcontador@hotmail.com

Roberto Teruo Suguihara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2302-2427>
Associação Paulista dos Cirurgiões-Dentistas, Brasil
E-mail: rtsugui@gmail.com

Daniella Pilon Muknicka

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6791-7719>
Universidade Santo Amaro, Brasil
E-mail: muknicka@icloud.com

Resumo

A harmonização orofacial é uma especialidade odontológica precedente da necessidade em ampliar e associar tratamentos entre as estruturas intra e extraorais, reabilitando funções e reestruturando unidades anatômicas que ao longo do tempo sofreram alterações, possibilitando restituir ao paciente confiança e auto estima entre diversas faixas etárias. O objetivo do trabalho é salientar a importância do lábio e a harmonia da face, através de proporções e medidas labiais, considerando a individualidade e a percepção da sociedade, devolvendo satisfação ao paciente. A coleta de dados ocorreu nas bases PubMed, LILACS e Scielo, indicando no campo de pesquisa os seguintes descritores: “Lábio”, “Harmonização Orofacial” e “Estética”. Para a pesquisa avançada, correlacionando os termos, os operadores booleanos <and> e <or> foram utilizados. Não houve restrição para o tipo de artigo a ser inserido nas referências, bem como houve definição de limite de data de publicação de 09 anos. A análise para seleção dos artigos foi do tipo qualitativa, integrando toda e qualquer metodologia de pesquisa que relacione os termos “Lábio”, “Harmonização Orofacial” e “Estética”. Foram descritas textualmente as diversas aplicações e contexto da volumização labial dentro da especialidade de harmonização orofacial. Concluiu-se através dos estudos apresentados que não existe uma fórmula padrão, e sim uma correta avaliação e indicação de técnicas, cabendo ao profissional adequá-las diante da diversidade.

Palavras-chave: Anatomia labial; Lábios; Preenchimento labial.

Abstract

Orofacial harmonization is a dental specialty that precedes the need to expand and associate treatments between intra and extraoral structures, rehabilitating functions and restructuring anatomical units that have undergone changes over time, making it possible to restore confidence and self-esteem to patients across different age groups. The objective of the work is to emphasize the importance of the lip and the harmony of the face, through proportions and lip measurements, considering individuality and society's perception, returning satisfaction to the patient. Data collection took place in the PubMed, LILACS and Scielo databases, indicating the following descriptors in the search field: “Lip”, “Orofacial Harmonization” and “Aesthetics”. For advanced search, correlating terms, Boolean operators <and> and <or> were used. There was no restriction for the type of article to be inserted in the references, as well as a publication date limit of 09 years. The analysis for the selection of the articles was of the qualitative type, integrating any and all research methodology that relates the terms "Lip", "Orofacial Harmonization" and "Aesthetics". The various applications and context of lip volumization within the orofacial harmonization specialty were textually described. It was concluded through the studies presented that there is no standard formula, but a correct evaluation and indication of techniques, and it is up to the professional to adapt them in the face of diversity.

Keywords: Lip anatomy; Lip filler; Lip proportions.

Resumen

La armonización orofacial es una especialidad odontológica que antecede a la necesidad de ampliar y asociar tratamientos entre estructuras intra y extraorales, reabilitando funciones y reestructurando unidades anatómicas que han sufrido cambios a lo largo del tiempo, permitiendo devolver la confianza y autoestima a pacientes de diferentes edades. El objetivo del trabajo es enfatizar la importancia del labio y la armonía del rostro, a través de proporciones y medidas labiales, considerando la percepción de la individualidad y de la sociedad, devolviendo satisfacción al paciente. La recolección de datos se realizó en las bases de datos PubMed, LILACS y Scielo, indicando en el campo

de búsqueda los siguientes descriptores: “Labio”, “Armonización Orofacial” y “Estética”. Para la búsqueda avanzada, se utilizaron términos correlacionados, operadores booleanos <y> y <o>. No hubo restricción para el tipo de artículo a ser insertado en las referencias, así como un límite de fecha de publicación de 09 años. El análisis para la selección de los artículos fue de tipo cualitativo, integrando toda y cualquier metodología de investigación que relacione los términos “Labio”, “Armonización Orofacial” y “Estética”. Se describieron textualmente las diversas aplicaciones y el contexto de la volumización de labios dentro de la especialidad de armonización orofacial. Se concluyó a través de los estudios presentados que no existe una fórmula estándar, sino una correcta evaluación e indicación de técnicas, y corresponde al profesional adaptarlas ante la diversidad.

Palabras clave: Anatomía del lábio; Labios; Relleno de labios.

1. Introdução

Nos últimos anos, a harmonização orofacial tem se destacado como uma área em ascensão na odontologia, em que diversos procedimentos estéticos são realizados para melhorar a aparência e a simetria facial dos pacientes. No entanto, devido à grande procura e ao crescente interesse em técnicas de, há uma necessidade urgente de mais pesquisas para que ditos procedimentos sejam realizados de maneira segura e eficaz. Além disso, é fundamental que os profissionais cirurgiões-dentistas estejam devidamente capacitados e atualizados para oferecer um serviço de qualidade aos pacientes. A realização de pesquisas científicas é crucial para melhorar a compreensão dos efeitos e riscos dos procedimentos de harmonização orofacial, bem como para desenvolver novas técnicas que possam ser mais seguras e eficazes (Heidekruger et al., 2017).

A volumização labial é um dos procedimentos mais populares na harmonização orofacial, em que a técnica é utilizada para aumentar o volume dos lábios e melhorar a aparência facial. O objetivo é criar um equilíbrio estético entre os lábios e o restante da face, respeitando as proporções e a simetria do rosto. A técnica pode ser realizada de diversas formas, como o preenchimento com ácido hialurônico, que é uma substância absorvível pelo organismo e com baixo risco de efeitos colaterais. A volumização labial tem ganho cada vez mais adeptos, principalmente entre as mulheres, por proporcionar resultados naturais e duradouros. No entanto, é fundamental que o procedimento seja realizado por profissionais capacitados e experientes, para garantir a segurança e a satisfação (Kar et al., 2018).

A técnica de volumização labial com ácido hialurônico é uma das mais utilizadas. O ácido hialurônico é uma substância produzida naturalmente pelo corpo humano, mas que diminui com o passar do tempo, causando a perda de volume dos lábios. A técnica consiste na aplicação do ácido hialurônico nos lábios, para preencher as rugas e linhas finas e aumentar o volume dos lábios de forma natural e harmônica com o restante do rosto. O procedimento é rápido, com poucos riscos e efeitos colaterais, e os resultados podem durar de 6 a 12 meses, dependendo do organismo de cada pessoa. É importante que a técnica seja realizada por um profissional capacitado e experiente, que saiba avaliar a proporção e simetria facial e proporcionar resultados satisfatórios aos pacientes (Heidekruger et al., 2016).

Tal pesquisa se propõe relevante do ponto de vista clínico, uma vez que o uso da volumização labial pode representar uma alternativa segura e eficaz para a melhora da qualidade de vida do paciente. Dessa forma, tal pesquisa pode contribuir para uma maior disseminação deste conhecimento, especialmente na harmonização orofacial, como uma opção segura e eficaz para tratamentos estéticos. Dessa forma, e considerando as diversas aplicações de técnicas para volumização labial, o objetivo deste estudo é, através de uma revisão narrativa da literatura, salientar a importância das medidas e proporções labiais, sua relação com a face harmoniosa, e seu papel em aumentar a qualidade de vida e autoestima dos pacientes, sobretudo quando realizada de maneira técnica, com conhecimento e atenção do profissional cirurgião-dentista especialista em harmonização orofacial.

2. Metodologia

Essa pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de acordo com as especificações de Rother, 2007. A coleta de dados ocorreu nas bases PubMed, LILACS e Scielo, indicando no campo de pesquisa os seguintes descritores: “Lábio”, “Harmonização Orofacial” e “Estética”.

Para a pesquisa avançada, correlacionando os termos, os operadores booleanos <and> e <or> foram utilizados. Não houve restrição para o tipo de artigo a ser inserido nas referências, bem como houve definição de limite de data de publicação de 09 anos.

A análise para seleção dos artigos foi do tipo qualitativa, integrando toda e qualquer metodologia de pesquisa que relacione os termos “Lábio”, “Harmonização Orofacial” e “Estética”.

Foram descritas textualmente as diversas aplicações e contexto da volumização labial dentro da especialidade de harmonização orofacial.

3. Resultados e Discussão

Os lábios são fundamentais para a aparência estética e expressão facial, e um lábio harmônico e bem definido pode melhorar a autoestima e realçar a beleza natural do paciente. A harmonia dos lábios é influenciada por vários fatores, como tamanho, forma e proporção em relação ao resto do rosto. Para obter resultados satisfatórios e naturais, é importante contar com profissionais capacitados em harmonização orofacial, que conhecem as diferentes técnicas, medidas e proporções de volumização labial. Além disso, é essencial ter conhecimento anatômico da região perioral, que contém estruturas nobres como a artéria facial, responsável pelo suprimento arterial dos lábios, e não deve ser negligenciado (Paixão, 2015).

A harmonização orofacial é uma especialidade que utiliza diversas técnicas de volumização labial para produzir a harmonia ideal na face do paciente. Essas técnicas incluem preenchimentos labiais com ácido hialurônico, que podem ser usados para aumentar o volume dos lábios e corrigir assimetrias. O profissional especializado em harmonização orofacial deve avaliar cada paciente individualmente, levando em consideração as características faciais e as expectativas do paciente, a fim de produzir um resultado harmônico e natural. Além disso, a utilização de materiais de alta qualidade e a aplicação de técnicas avançadas são fundamentais para garantir a segurança e o sucesso do procedimento (Penna et al., 2015. Tapsale et al., 2022).

Por meio do conhecimento anatômico e do visagismo, Penna et al. (2015), buscaram analisar em sua pesquisa, o que faz um lábio ser mais belo e atraente, e se há diferença entre os gêneros e o terço inferior do rosto, utilizando registros fotográficos da região dos lábios e queixo, sugerindo que mulheres atraentes apresentam menor altura de vermelhão com a distância queixo e boca, e menor altura de vermelhão com a distância queixo nariz, bem como ângulo nasolabial mais nítido, ângulo mentolabial mais amplos em mulheres atraentes do que em mulheres e homens não atraentes, possibilitando definir medidas e proporções do lábio e terço inferior da face e aumentando a atratividade dos pacientes (Penna et al., 2015).

Dessa forma, devido ao aumento da procura pela volumização labial, pesquisas foram lançadas buscando conhecer opiniões entre diferentes grupos, onde preconizam que a preferência do formato dos lábios se deu por diferentes razões como a profissão, o país de residência, etnia, demonstrado pelo impacto de cirurgiões caucasianos europeus, com preferência por lábios menores e os cirurgiões não caucasianos, por lábios maiores. Entre os leigos, o tamanho dos lábios diferem por região geográfica, onde, na América Latina lábios maiores são preferíveis, seguidos pelos Norte Americanos, Europeus e os Asiáticos, que têm preferência por lábios menores (Heidekrueger et al., 2016).

A volumização labial se tornou popular em todo mundo, e a busca por conhecimento sobre um lábio ideal, desenvolveu pesquisa a pacientes e a cirurgiões plásticos de 35 países, e, diante da diversidade de opiniões, houve preferência para uma proporção de 1:1 do lábio superior em relação ao lábio inferior. Em ambos os grupos, pessoas jovens optaram por lábios inferiores maiores, as pessoas mais velhas, optaram pelos lábios inferiores menores em relação aos lábios superiores. Entre os gêneros houve diferença, sendo que o grupo feminino mostrou preferência por lábios inferiores maiores, em relação ao grupo masculino (Heidekrueger et al., 2017).

Com a principal intenção de desvendar uma proporção labial ideal e defini-las, dois métodos foram utilizados, a proporção áurea, e a divisão horizontal em três terços da face, podendo trazer medidas de beleza e atrativos para os lábios.

Também foram analisados, a proporção facial em relação aos padrões de beleza no gênero, etnia, na visão histórica, e outros fatores associados a anatomia labial e suas proporções e percebeu-se que em pacientes caucasianos, a proporção correta entre os lábios superior e o inferior, é de 1:1.6, e em pacientes de etnia negra possuíam um melhor volume labial, considerando a melanina presente (Kar et al., 2018).

Os lábios possuem uma anatomia complexa, iniciando pelas colunas do filtro abaixo da base nasal, descendo até o arco do cupido, com uma parte cutânea e a borda do vermelhão. O lábio superior possui um tubérculo central e o inferior conta com dois tubérculos, na direção do ponto alto do arco do cupido, terminando no encontro das comissuras labiais. Na visão lateral da face, existem medidas ideais de projeção dos lábios, dividindo o terço inferior em três partes iguais a partir da base nasal até o estômio, do selamento labial até o pogônio e deste ponto até a base do queixo, com medidas que variam de 18-20mm da base nasal até o contorno lábio superior e 36-40mm do pogônio até a base do queixo. Compreender essas medidas e características anatômicas é fundamental para a realização de procedimentos estéticos nos lábios com precisão e segurança (Miller, 2018).

Bueller, (2018), enfatizou a importância de se buscar a harmonia facial por meio da simetria, proporção e considerando as diferenças étnicas e culturais do paciente. Ele destacou que a perda de volume labial, tônus muscular e gordura subcutânea associados ao envelhecimento podem afetar a harmonia facial. Além disso, Bueller observou que diferentes etnias possuem padrões de beleza distintos, com asiáticos preferindo lábios com menor volume em relação a caucasianos, afro-americanos e hispânicos. Diante disso, para obter o melhor resultado, o autor recomenda o uso da proporção áurea (1:1.6) para o lábio superior e inferior, com 40% da largura do terço inferior como um padrão para a maioria das variações étnicas em geral.

Por outro lado, Harrar et al. (2018), buscaram utilizar três principais conceitos: beleza, características faciais, análise quantitativas, proporção, distância, dimensões, comprimento, altura, largura, em busca de medidas ideais, onde concluíram que o equilíbrio entre o lábio superior e o inferior, o contorno da borda do vermelhão bem definido e suas estruturas labiais, definem o que se entende por "lábio ideal", porém temos uma sociedade heterogênea, e, portanto a medição da beleza talvez seja incapaz de fornecer um valor prático, pois ignoram a individualidade.

Um estudo realizado na Sérvia, procurou respostas para o que se considerava atraente na face, e através de 60 fotografias de participantes de ambos os sexos, as áreas faciais se classificaram com notas mais altas, através do formato e tamanho dos lábios, apontou que a proporção labial masculina preferida foi de 1:2 e o segundo lugar em proporção foi de 2:1, do lábio superior com relação ao lábio inferior, sendo que para as mulheres, o lábio preferido foi na proporção de 2:1, e o segundo em preferência foi de 1:2. Em relação ao arco do cupido dos lábios 31% dos lábios masculino e 28% dos lábios femininos, observou-se o arco do cupido proeminente, curvo e evertido (Vucinic et al., 2019).

O estudo realizado por Linkov et al. (2019), consistiu em uma simulação com três condições labiais: a original, a segunda simulando preenchimento labial superior e a terceira simulando cirurgia de lifting superior através de manipulação digital. As imagens recebidas dos pacientes com idade média de 51 anos foram classificadas em termos de atratividade, saúde e sucesso. Os resultados demonstraram que o aumento do lábio superior era suscetível à percepção social, sendo que as pontuações mais altas foram atribuídas à condição natural seguida pelo preenchimento labial superior. A condição simulada de lifting labial superior recebeu a classificação mais baixa. Além disso, pacientes com lábios superiores naturais foram percebidos como mais bem sucedidos, saudáveis e mais atraentes, destacando-se a importância de seguir a proporção do lábio inferior ao realizar alterações no lábio superior.

A beleza facial é fortemente influenciada pelos lábios, que podem ser construídos ou reparados cirurgicamente com a ajuda da harmonização orofacial. Um estudo apresentou três casos cirúrgicos nos quais a queda do ângulo da boca, conhecida popularmente como "marionete", foi corrigida através da inversão labial. Para isso, foi demarcado um triângulo sobre a linha

da marionete para remoção cirúrgica de um fragmento de pele, iniciando no ápice para maior elevação. Os resultados de pré e pós-operatório com 14 dias da cirurgia mostraram resultados satisfatórios, e os pacientes relataram satisfação com o resultado após dois anos de acompanhamento (Suzuki et al., 2014).

Dessa forma, Miller, (2018), concluiu em seu trabalho, que o preenchimento labial poderia ser construído pelo profissional familiarizado com um conceito de beleza, se respeitado a etnia do paciente e com preenchimentos dérmicos temporários, devido a constante mudança na preferência dos lábios, procurando obter proporções satisfatórias e naturais e afastando possíveis complicações, sendo importante se fazer o teste da aspiração para saber se há retorno de sangue pela agulha especialmente em região de alto risco, evitando que fosse injetado o preenchedor intravascular, injetando lentamente, e ficando atento a qualquer sinal de dor, isquemia, manchas na pele e com comprometimento arterial.

O uso de técnicas específicas para procedimentos de preenchimento labial é considerado seguro. Entre essas técnicas estão a injeção abaixo do vermelhão com profundidade superior a 3mm utilizando cânulas 30G, a criação do "arco do cupido" com agulha 27G e a injeção na borda do vermelhão. Essas técnicas são consideradas seguras pois a artéria labial não está presente na porção central do lábio e a trajetória da artéria labial inferior está fora do lábio inferior. Para evitar complicações, obstruções e riscos de necrose, é necessário fazer aspiração para assegurar que a agulha não esteja dentro de algum vaso (Paixão, 2015).

Os lábios desempenham um papel fundamental na harmonia estética facial, e a perda de volume, rugas periorais e pregas mentonianas podem ser causadas por vários fatores, incluindo exposição solar, tabagismo e fatores hereditários. Para trazer rejuvenescimento à região perioral e corrigir assimetrias e lábios finos geneticamente, o uso de preenchedores e tecnologias sofisticadas é indicado. O ácido hialurônico é considerado o preenchedor dérmico mais seguro e eficaz para tratar o envelhecimento dos lábios e da face, com resultados mais satisfatórios na perda de volume labial e na queda do ângulo da boca. Para obter lábios com volume, é recomendado um realce no contorno com ácido hialurônico de média reticulação e agulha 30G ou microcânula de 27G, enquanto em lábios geneticamente finos, o aumento deve ser mais profundo e seguido por um preenchimento superficial (Luthra, 2015).

Consideraram que a procura por procedimentos do aumento do lábio e a busca pelas tendências influenciadoras das mídias, como estrelas de cinema, com lábios cheios e contornados transmitindo juventude, onde diversos procedimentos não cirúrgicos como o ácido hialurônico injetáveis, gordura autóloga, e até mesmo os cirúrgicos com implantes macios de aloplásticos, como alternativas, não puderam contar com um único protocolo baseando-se na vontade e na expectativa do paciente, e no domínio da técnica ao olho do cirurgião, onde de acordo com as pesquisas, os lábios mais bem classificados foram na proporção de 1:2, lábio superior, em relação ao inferior, em com menor atratividade a proporção de 2:1 (Popenko et al., 2017).

Winslow, (2018), apresenta diversas opções de tratamento para a região dos lábios e periorais que sofrem com os efeitos do envelhecimento. Entre as opções mais duradouras, estão o aumento do volume labial por meio de cirurgias com longa duração ou permanentes, como o enxerto de gordura ou implantes de tecido humano ou plástico. No entanto, esses procedimentos não são permanentes em termos de longevidade e custo. Uma opção permanente seria a aloplástica de silicone, mas apresenta complicações como migração, infecção, assimetria e palpação, o que limita o seu uso. O enxerto de gordura autógena também apresenta variáveis e complicações, sendo menos previsível e com duração inferior a um ano.

No estudo de Dayan et al. (2019), foi avaliada a eficácia do preenchimento labial com ácido hialurônico como tratamento para melhorar a aparência dos lábios e região perioral. Os pacientes foram selecionados de acordo com critérios específicos e receberam 1ml de ácido hialurônico por sessão, aplicado com microcânulas de 22G. A melhora estética foi classificada pelos pacientes como "muito, muito melhor", "muito melhor" ou "melhor", e nenhum paciente avaliou como sem evolução ou "pior". Os resultados mostraram que o preenchimento com ácido hialurônico proporcionou uma melhora

significativa na comissura labial e região perioral, além de aumentar a confiança, autoestima e qualidade de vida dos pacientes. Concluiu-se que procedimentos não cirúrgicos como esse podem ser eficazes para melhorar a aparência e o humor dos pacientes.

O conceito de beleza na proporção áurea é buscado para definir a harmonia do rosto e dos lábios. A proporção ideal do lábio superior para o inferior, em vista frontal, é de 1:1.6. No entanto, alguns pacientes podem desejar aumentos que não se encaixam nesse padrão. É responsabilidade do profissional orientar o paciente sobre essa proporção e chegar a um acordo harmônico. Se o paciente insistir em uma proporção inadequada, o profissional deve recusar-se a realizá-la, especialmente se houver sinais de distúrbios de personalidade ou problemas psicológicos subjacentes. Os autores sugerem uma conduta honesta, criando um plano exclusivo, mesmo que não seja executado (Miller & Detterman, 2019).

Estudos foram realizados com o objetivo de encontrar técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas para criação de lábios harmônicos. Dentre as opções disponíveis na literatura, a volumização labial com ácido hialurônico é a menos invasiva, porém o profissional deve alertar o paciente sobre possíveis intercorrências, como inchaço, ativação do herpes simples, assimetrias, hematomas e necrose. As injeções de gordura autóloga e implantes de silicone foram técnicas cirúrgicas muito utilizadas no passado para aumento labial, porém com riscos de irregularidades e encapsulamento dos implantes, respectivamente. Já a cirurgia de lip lifting é uma alternativa para rejuvenescimento labial em pacientes mais velhos com a linha do sorriso baixa, conseguindo uma eversão do lábio superior com sucesso na maioria dos casos. Também é relatado o procedimento de redução labial, onde o profissional busca diminuir o volume, espessura ou tamanho labial, respeitando o arco do cupido, uma estrutura importante (Spiegel et al., 2019).

Reações adversas, como hematomas, equimoses e edemas, são comuns, mas podem ser tratadas com massagem ou injeção de hialuronidase em casos mais graves. Cuidados são necessários, como evitar injeções agressivas ou irregulares, granulose e o efeito Tyndall, que pode ocorrer quando o produto é injetado muito superficialmente. O uso de cânulas em vez de agulhas reduziu o tempo de recuperação e aumentou a satisfação dos pacientes. O ácido hialurônico é um dos preenchedores mais procurados devido à sua disponibilidade, facilidade e resultados previsíveis. O conhecimento anatômico e o objetivo estético são fundamentais para evitar riscos e atender às necessidades de cada paciente (Luthra, 2015. Safran et al., 2021).

Spiegel et al. (2019), destacam a importância da avaliação prévia dos pacientes, incluindo a anamnese e a verificação de sinais de distúrbios de personalidade, dismorfismos corporais e problemas psicológicos subjacentes. Os profissionais devem ser honestos ao orientar os pacientes sobre as possibilidades e limitações de cada técnica, evitando atender a solicitações que não sejam adequadas e que possam prejudicar a aparência ou a saúde do paciente. É sugerido um plano exclusivo e especial para cada paciente, mesmo que não seja possível executá-lo completamente, visando sempre a satisfação e a segurança do paciente (Spiegel et al., 2019).

Da mesma maneira, Camerino et al. (2019), explicaram que a busca por mudanças na estética do sorriso na odontologia é positiva, que os objetivos se tornarão amplos se tratando do aspecto funcional e estético. Os lábios têm limites com o sulco nasolabial, o contorno labial, estrutura côncava, e o vermelhão do lábio e, quando os lábios estão em harmonia refletem uma jovialidade, sensualidade e beleza, assim muitas são as técnicas para realçar a região, através de peelings físico, químicos, toxina botulínica, preenchimentos dérmicos reabsorvíveis, permanentes e cirurgias com diferentes técnicas. Os volumizadores dérmicos a base de ácido hialurônico obteve maiores resultados estéticos e uso, e através do conhecimento de técnicas de injeção, da anatomia da região a ser preenchida, possibilita o sucesso do tratamento evitando intercorrências.

Na atualidade, devido a influência digital e a procura por tratamentos orofaciais, buscou-se entender a importância dos lábios na harmonização orofacial. Entre os artigos selecionados, diferentes padrões de beleza, fatores e medidas influenciam na

elaboração correta de um plano de tratamento para a obtenção do aprimoramento estético labial, com técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas, buscando a satisfação dos pacientes.

Miller, (2018), e Miller Delterman, (2019), concordaram com base na proporção áurea denominada pelo símbolo (ϕ), que o lábio superior em relação ao lábio inferior seria de 1:1,6 a proporção ideal. Aliás, Bueller afirmou que um padrão que se aplicaria à maioria das variações étnicas, seria a proporção recomendada de 40% da largura do terço inferior. Para Penna et al. (2015) seria possível aumentar a atratividade, definindo certos parâmetros do lábio e terço inferior da face. Heidekrueger et al., (2017), em compensação seu estudo apontou resultado com preferência para proporção labial de 1:1, em discordância de diversos autores. Agora Popenko et al. (2017) o lábio superior com relação ao lábio inferior de 1:2 foi considerado mais atraente, no entanto a proporção de 2:1, foi considerada menos atraente. Todavia Ghorbanyajavadpour e Kakhshan, (2019), discordando, de Popenko e seus colaboradores, afirmaram que lábios superiores mais salientes e lábios inferiores com menos proeminências poderiam melhorar a estética do perfil facial.

Na pesquisa desenvolvida por Vucinic et al., (2019), apontou divergências no resultado em relação ao gênero das faces avaliadas, do lábio superior com relação ao lábio inferior masculino, a preferência foi de 1:2, ao mesmo tempo que as mulheres, o lábio preferido foi de 2:1. Além do mais Heidekrueger et al., (2016), Bueller et al., (2018), atentaram para as diferenças étnicas.

Heidekrueger, (2016), mostrou a opinião de cirurgiões plásticos, e a preferência de cirurgiões caucasianos europeus por lábios menores, e a de cirurgiões não caucasianos, que atuam na Ásia por menores lábios. Semelhantemente Bueller, (2018), asiáticos apresentaram preferência por lábios menos volumosos em relação aos caucasianos, enquanto afro-americanos e hispânicos preferem lábios mais volumosos.

Para Kar et al, a visão histórica dos padrões de beleza foi importante, além do fator étnico e o gênero. Miller, (2018), recordou que a tentativa de medir "beleza", estavam disponíveis na literatura como base em faces caucasianas, onde muitos tratamentos seguiram baseados em suas próprias normas étnicas. Seguindo esse mesmo princípio, Harrar et al. (2018), concluíram que, "lábio ideal", era definido entre o equilíbrio do lábio superior e o inferior, e da borda do vermelhão bem definida e suas estruturas labiais. Apesar de medições pré-estabelecidas, como proporção áurea, estamos sem estabelecer um padrão ideal de beleza, pois ignoram a individualidade.

Muitos autores como Paixão, Luthiers, (2015), Miller, (2018), Guidoni et al., Dayan et al., Camerino, Fernandez e Peixoto, (2019), esclareceram a eficácia do preenchimento labial com ácido hialurônico como tratamento temporário, não cirúrgico para o restabelecimento dos lábios e estruturas periorais, por apresentar resultados rápidos, com um material com significativa previsibilidade, tempo mínimo de inatividade, alta segurança, chamando atenção para o domínio da técnica e a experiência do profissional. Winslow (2018) relatou a possibilidade de tratamento cirúrgico para o aumento labial, através de implantes de silicone, pois apresentam boa durabilidade, fácil remoção, grande satisfação dos pacientes, considerado um tratamento de sucesso.

Todavia, Spiegel et al., (2019), alertou sobre os possíveis riscos, criteriosa avaliação, real necessidade desse tipo de técnica. Juntos, os autores provam que o breve tempo de duração do efeito do tratamento, dificuldade da técnica de aumento labial com gordura autógena, não era vantajoso, e importantemente considerando as possíveis intercorrências. Tiras do sistema músculo aponeurótico superficial (SMAS), como alternativa autóloga à gordura, para otimizar a definição e volumização labial implantadas centralmente abaixo do vermelhão, apresentariam resultados duradouros, excelentes, e complicações com taxas muito baixas.

Contradizendo os que defenderam o aumento labial como esteticamente mais interessante, Linkov et al., (2019), finalizou seu estudo, onde foram percebidos como mais atraentes e passariam a imagem de pessoas saudáveis e bem-sucedidas, pacientes com lábios superiores mais natural, observados pela simulação de aumento labial superior.

Tratamento labial com excisão de tecidos, com métodos cirúrgicos, sem aumento labial relatados por Spigel et al., (2019) e Suzuki et al., (2014), enfatizando a individualidade de cada paciente, diferente das técnicas de aumento e volumização descritos por outros autores anteriormente. Suzuki et al., apresentou o tratamento cirúrgico da queda do ângulo da boca, conhecido popularmente por “boca carrancuda”, com base demarcada na linha da marionete, que constitui na excisão de um fragmento de pele em forma de triângulo. Agora a cirurgia de lip lifting apresentada por Spiegel foi executada com o objetivo de evertir o lábio superior, a partir da excisão de um fragmento de tecido em formato anatômico na base do nariz. Ambos abordaram a alternativa de diminuição labial, com a remoção de um fragmento de pele do lábio entre a linha do vermelhão e mucosa, respeitando a anatomia, dando grande atenção ao arco do cupido.

Concluiu-se que dependendo da queixa principal de cada paciente, fatores étnicos, desejos, poderiam ser utilizadas técnicas de aumento ou redução dependendo da necessidade. Levando em consideração a queixa principal do paciente, independente das proporções e medidas estabelecidas pela literatura, o profissional deve avaliar cada caso individualmente, levando em consideração os fatores étnicos, profissionais, sociais e culturais, para um adequado plano de tratamento. Alinhando as expectativas e desejos do paciente, o lábio ideal deve ser aquele que agrada o indivíduo em si, a correta indicação para a realização da técnica. O sucesso do tratamento está intimamente ligado ao domínio da técnica do profissional, e sua experiência.

4. Conclusão

Diante da importância dos lábios na harmonização orofacial, é possível concluir que a falta de harmonia nessa região pode resultar em uma aparência irregular e indesejada. Isso pode ocorrer devido ao envelhecimento ou irregularidades genéticas. Porém, existem diversas técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas disponíveis para tratar essa questão, e é importante que o profissional leve em conta a individualidade de cada paciente e sua queixa principal. Não há um modelo padrão de lábio ideal, mas sim uma combinação de avaliação, indicação, habilidade e experiência do profissional na execução do tratamento. Portanto, a aplicação adequada das diferentes técnicas de tratamento pelo profissional pode promover o bem-estar e a satisfação do paciente, levando em consideração a grande diversidade, miscigenação de etnias, preferências e divergências nos estudos apresentados. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos aprofundados sobre as técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas disponíveis para a harmonização dos lábios, bem como sobre a relação entre as características faciais e a aparência dos lábios. Além disso, é importante investigar a percepção dos pacientes sobre o resultado dos procedimentos realizados, a fim de avaliar sua satisfação e identificar possíveis ajustes a serem feitos.

Referências

- Bueller, H. (2018). Ideal Facial Relationships and Goals. *Facial Plast Surg*, 34: 458-465.
- Camerino, T. A., Fernandes, K. J., Peixoto, F. B. (2019). Uso do Ácido Hialurônico para Rejuvenescimento da Região dos Lábios: Relato de caso. *RvAcBO*, 8(2): 36-41.
- Dayan, S. H., Bacos, J. T., Gandhi, N. D., Ho, T. V. T., Kalbag, A. (2019). Assessment of the Impact of Perioral Rejuvenation With Hialuronic Acid Filler on Projected First Impressions and Mood Perceptions. *Dermatol Surg*, 45: 99-107.
- Ghorbanyjavadpour, F., Rakhshan, V. (2019). Factors associated with the beauty of soft-tissue profile. *AJO-DO*, 155(6): 832-843.
- Guidoni, G. O., Oliveira, R. C. G., Freitas, K. M. S. (2019). Anatomia do lábio e preenchimento labial com microcânula para melhoria estética: Relato de caso. *Rev. Uningá*, 56(3): 24-32.
- Harrar, H., Myers, S., Ghanem, A. M. (2018). Art or Science? Na Evidence-Based Approach to human Facial Beauty a Quantitative Analysis Towards an Informed Clinical Aesthetic Practice. *Aesth Plast Surg*.
- Heidekrueger, P. I., Juran, S., Szpalski, C., Larcher, L., Ng, R., Broer, P. N. (2017). The current preferred female lip ratio. *Journal of Cranio-Maxillo-Facial Surgery*, 45: 655-660.
- Heidekrueger, P. I., Szpalski, C., Weichman, K., Juran, S., Ng, R., Claussen, C., et al. (2016). Lip Attractiveness: A Cross-Cultural Analysis. *Aesthetic Surgery*

Journal, 2016: 1-9.

Kar, M., Muluk, N. B., Bafaqueh, S. A., Cingi, C. (2018) Is it possible to define the ideal lips? *Acta Otorhinolaryngol Ital*, 38: 67-72.

Linkov, G., Wick, E., Kallogjeri, D., Chen, C. L., Branham, G. H. (2019). Perception of upper lip augmentation utilizing simulated photography. *Arch Plast Surg*, 46: 248-254.

Luthra, A. (2015). Shaping Lips With Fillers. *J Cutan Aesthet Surg*, 8: 139-142.

Miller, A. (2018). Lip ideals and how to achieve them: restoring volume, fullness and definition. *Journal of Aesthetic Nursing*, 7: 12-20.

Miller, A. & Detterman, M. (2019). When does the exquisite become excessive in lip augmentation? *Journal of Aesthetic Nursing*, 8(5): 220-223.

Paixão, M. P. (2015). Conheça a anatomia labial? Implicações para o bom preenchimento. *Surg Cosmet Dermatol*, 7(1): 10-16.

Penna, V., Fricke, A., Iblher, N., Eisenhardt, S. U., Stark, G. B. (2015). The attractive lip: A photomorphometric analysis. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, 68: 920-929.

Popenko, N. A., Tripathi, P. B., Devcic, Z., Karimi, K., Osann, K., Wong, B. J. F. (2017). A Quantitative Approach to Determining the Ideal Female Lip Aesthetic and Its Effect on Facial Attractiveness. *JAMA Facial Plast Surg*, 1-7.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm*, 20(2).

Safran, T., Swift, A., Cotofana, S., & Nikolis, A. (2021). Evaluating safety in hyaluronic acid lip injections. *Expert opinion on drug safety*, 20(12): 1473–1486.

Spiegel, J. H. (2019). Lip Lifting: Not just Fullness – Everything you Need to Know about Lifting and Creating Youthful, Beautiful Lips. *Facial Plast Surg*, 35: 129-133.

Suzuki, H. S., Seidel, G. B., Soares, V. C., Hepp, T., Helmer, K. (2014). Tratamento Cirúrgico da inversão labial do envelhecimento. *Surg cosmet Dermatol*, 6(3): 282-3.

Tapsale, P., Türsen, B., Türsen, Ü. (2022). Off label uses of hyaluronic acid fillers: A review. *Dermatologic therapy*, 35(11).

Vucinic, N., Tubbs, S., Erić, M., Vujic, Z., Marić, D., Vuković, B. (2019). *What do we find attractive about the face?* Novi Sad: University of Novi Sad, Serbia.

Winslow, C. (2018). Surgical and Nonsurgical Perioral/Lip Rejuvenation Beyond Volume Restoration. *Clin Plastic Surgery*, 45: 601-609.